

IMAGINÁRIA PROCESSIONAL: CLASSIFICAÇÃO E TIPOS DE ARTICULAÇÕES

MARIA REGINA EMERY QUITES*

Introdução

As imagens propostas para estudo e objetivo principal deste trabalho sempre possuem articulações, e podem ser subdivididas de acordo com outras características de seu sistema de construção. Assim, o estudo da tecnologia de construção é um ponto relevante neste trabalho e nos leva à classificação desta imaginária em categorias.

Estas categorias – Imagens Articuladas, Imagens de Vestir e Imagens de Roca – são sempre relegadas a segundo plano e consideradas como uma arte menor em detrimento da imaginária de talha inteira.

O objetivo principal deste trabalho é o conhecimento destas obras e a conseqüente discussão a respeito de suas características e qualidades artísticas e tecnológicas, considerando-as como parte integrante de nosso acervo escultórico, portanto merecedoras de atenção e pesquisa.

Outro aspecto que nos despertou grande interesse foi sua utilização em Minas Gerais, desde o século XVIII até os dias de hoje, quando continua desempenhando sua função social e religiosa, reunindo grande parte das comunidades nas procissões e encenações religiosas da Semana Santa, sendo um dos objetos de culto religioso mais populares da região.

Metodologia

Este trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla na qual foi estudada a imaginária processional utilizada na Semana Santa em Minas Gerais. As cidades pesquisadas foram: Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Luzia e Sabará, importantes por suas manifestações religiosas. Pretendemos apresentar apenas alguns aspectos que foram estudados. Quanto à técnica construtiva foram investigados o suporte, a policromia, as vestes, os anexos e acessórios que compõem cada escultura. Foi observado também o estado de conservação e as intervenções posteriores.

Paralelamente, foram realizadas documentações fotográficas, em preto e branco e slides. Devido à grande quantidade de dados colhidos na pesquisa de campo, optou-se pela criação de um banco de dados, visando facilitar o trabalho de averiguação, comparação e classificação desta imaginária.

Ampliou-se, finalmente, a pesquisa bibliográfica, buscando referências nacionais e internacionais sobre essas categorias, visando um estudo comparativo.

Resultados

Classificação da Escultura Policromada em Madeira

A partir de nossos estudos, e de referências anteriormente encontradas, classificamos as esculturas em quatro categorias, de acordo com seu sistema construtivo em relação à sua vestimenta:

- Imagem de Talha Inteira
- Imagem Articulada
- Imagem de Vestir



FIGURA 1 - Imagem articulada
Cristo da Coluna - Sabará

* Mestre em Artes/Conservação
Professora da Universidade Federal de Minas Gerais



FIGURA 2 - Imagem de vestir
Nossa Senhora das Dores
Santa Bárbara

1. ROCA - Vara ou cana que tem numa das extremidades um bojo em que se enrola a rama do linho, do algodão ou da lã destinada a ser fiada. Cada uma das peças de madeira que se põem em roda de um mastro fendido ou rendido, no sítio da rendedura, em guisa de talas. Tiras estreitas que se usavam ao comprido das mangas dos vestidos e separadas umas das outras para deixarem ver o estôfo subjacente. Imagem de roca, a que tem só a descoberto o busto ou meio corpo e os braços, sendo o resto formado por um disco de madeira assente sobre uma balastrada e tabuinhas, tudo encoberto com o vestido da imagem. Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa - F. J. Caldas Aulete - IV volume.

Nos dicionários de língua portuguesa, entre as diversas definições para o termo roca, encontramos uma específica para a imaginária: "Imagem de Roca & de vestidos - He a que tem armação de paos, cuberta de veftidos, q a fuftenta da cintura até os pés."

BLUTTEEU, Pe. Rafael. Vocabulário Portuguez e Latino, Tomo VII, 1720, p. 350. Referência gentilmente cedida pelo Prof. Carlos Alberto Moura - Universidade Nova de Lisboa.
2. LA MADERA, Barcelona, editora Blume, 1978, p. 212

Imagem de Roca

Imagem de Talha Inteira

As imagens de Talha Inteira são também conhecidas como de "Talha Completa" nos países da América Hispânica. São totalmente entalhadas, definidas em uma única posição, não possuindo articulações; ou seja, não há possibilidade de alteração na gestualidade dessas esculturas. Estas, na maior parte das vezes, se apresentam totalmente policromadas e caracterizam-se por ter as áreas de panejamento sempre representadas com a utilização de ricas técnicas de ornamentação, tendo por objetivo imitar o tecido em todas as suas texturas.

Imagem Articulada

Estas imagens são uma categoria de transição dentro desta classificação. Possuem alto nível de elaboração da talha e da policromia como nas imagens de Talha Inteira, porém com articulações. Como estas imagens não possuem vestes de tecido sobre o corpo, as engrenagens das articulações são cobertas originalmente por pelica e posteriormente policromadas. Estas esculturas na maior parte das vezes possuem cabelos esculpidos e policromados e os olhos podem ser esculpidos e policromados, ou de vidro. (FIG. 1)

Imagens de Vestir

São esculturas que possuem a parte da talha, que fica escondida sob as vestes, resolvida de forma simplificada, como um "manequim", ou seja, o corpo está definido com todas as suas formas, porém esculpido de forma simplificada ou tosca, deixando, portanto, muito explícita a intenção do artista, de cobri-la posteriormente, com uma veste de tecido natural. A policromia se resume às áreas de carnação, havendo geralmente partes do corpo monocromadas representando vestes de baixo ou, então, totalmente sem policromia, deixando aparente a madeira. As partes visíveis, como rosto, mãos e pés recebem tratamento esmerado na talha e na policromia. Possuem articulações, cabelos e vestes naturais e os olhos podem ser esculpidos na madeira e policromados, ou de vidro. (FIG.2)

Imagens de Roca¹

O termo Roca, utilizado para definir uma categoria de imaginária, foi encontrado em Portugal e no Brasil; na Espanha e hispanoamérica não encontramos referência a essa terminologia. Acreditamos que, de acordo com os vários significados para a palavra Roca, podemos considerar, por analogia ao termo, o significado das imagens que possuem sustentação realizada através de ripas.

Essas esculturas têm uma estrutura bem mais simplificada que as anteriores, possuindo um gradeado de ripas de forma arredondada, em substituição aos membros inferiores, ou uma espécie de armação substituindo toda a área escondida sob as vestes. O tratamento esmerado da talha e da policromia está presente somente nas mãos e cabeça, e às vezes pés. Os cabelos e as vestes são naturais, possuem articulações, e os olhos podem ser esculpidos e policromados, ou de vidro. (FIG. 3)

Classificação das Articulações

A utilização da articulação como recurso para propiciar movimento é muito antiga, tendo sido encontrada em um sarcófago romano, uma boneca do século I em madeira – carvalho – com articulações nos ombros, cotovelos, coxas, joelhos, dedos das mãos e pés.²

A articulação utilizada na imaginária processional tem duas funções específicas: a

primeira é que, através dela, se pode alterar a gestualidade da escultura, possibilitando a mudança das representações iconográficas. Outra função exercida pela articulação é promover maior facilidade no ato de vestir as imagens. Assim, a articulação é peça fundamental nesse trabalho, caracterizando o sistema construtivo das categorias de imagens processionais em estudo.

Através deste estudo classificamos e denominamos cinco modelos, tendo por base suas características formais:

- Esfera Macho/Fêmea
- Macho/Fêmea Simplificado
- Esfera Bipartida
- Esfera Maciça
- Dobradiça

Esfera Macho/Fêmea

A articulação mais complexa encontrada foi denominada de Esfera “Macho/Fêmea”, pois tem um sistema de conexão central macho/fêmea em forma de uma esfera, e a união dessas partes é realizada por um pino central. Neste modelo, as partes que compõem a articulação propriamente dita são separadas das representações dos membros que compõem o corpo humano. Estas peças têm um prolongamento em cilindro, com um entalhe na extremidade, o qual se insere nas partes anatômicas com a finalidade de permitir o movimento e ao mesmo tempo impedir que essas peças se desprendam. Este sistema possibilita a execução de movimentos, verticais e horizontais, em uma rotação de 360° (FIG. 4).

“Macho/Fêmea” Simplificado

Neste modelo, a conexão central é realizada por um sistema “macho/fêmea”, onde as partes que compõem os membros do corpo humano fazem parte do sistema da articulação. A articulação se compõe de apenas uma peça solta que possui o prolongamento em cilindro com um entalhe em sua extremidade por onde passa um pino, permitindo também nesta área uma rotação de 360°. A outra parte é formada por algum membro da anatomia que se fixa à articulação e acompanha a movimentação da primeira (FIG. 5).

Esfera Bipartida

Neste modelo, as peças que compõem a articulação são isoladas das que representam os membros do corpo humano, e a conexão central forma uma esfera partida ao meio unida por um pino ao centro. Estas peças possuem um prolongamento, formando um cilindro, com um entalhe em sua extremidade, por onde atravessa um pino fixo. Este modelo se diferencia do primeiro apenas na forma de conexão, que é uma esfera bipartida e não uma esfera com conexão em “macho e fêmea” (FIG. 6).

Esfera Maciça

Encontramos em uma única escultura um sistema de articulação diferenciado dos demais, ao qual denominamos esfera maciça. Este sistema é formado por uma única peça de madeira em forma de esfera maciça com um prolongamento em forma de cilindro e com um entalhe na extremidade, o qual se insere no ombro da imagem. Dessa esfera sai uma tira de couro que se comunica e se fixa aos braços. A área do braço é côncava, encaixando no convexo da esfera, e a tira de couro promove a união e o movimento (FIG. 7).



*FIGURA 3 - Imagem de roca
Nossa Senhora das Dores
Sabará*

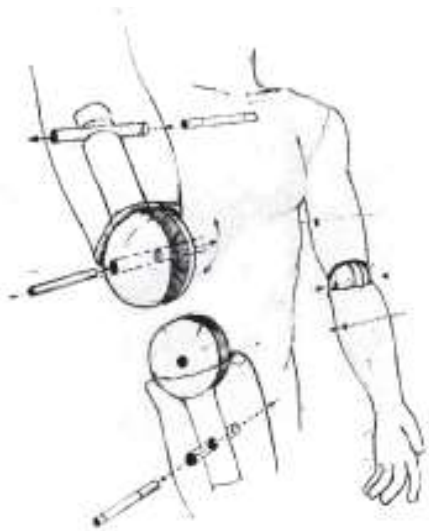


FIGURA 4 - Articulação esférica
"macho e fêmea"

Dobradiça

Finalmente, temos um sistema mais simplificado, no qual a articulação é promovida por uma dobradiça de metal. Encontramos este exemplo em um São Jorge do Museu do Ouro de Sabará. A escultura é uma imagem processional, que pode ser montada no dorso de um cavalo, tendo, portanto, articulações em dobradiça na junção das pernas com a área pélvica. Quando a imagem se apresenta de pé são inseridas cunhas de madeira e um gancho de metal faz a fixação das pernas nesta posição, auxiliada por um apoio de madeira que se encaixa entre as pernas e a base.

Conclusão

Este estudo teve por objetivo principal o conhecimento da tecnologia de construção das esculturas. Foram classificadas três categorias a saber: Imagens Articuladas, Imagens de Vestir e Imagens de Roca. Analisando essas esculturas sob o aspecto de seu sistema construtivo, podemos dizer que possuem características técnicas de execução da talha, equiparáveis à qualidade encontrada nas imagens de Talha Inteira.

Merece um destaque a presença de articulações que, peculiares a estas categorias, mostram um alto nível de elaboração, com vários modelos identificados, demonstrando eficiência, conhecimento técnico e criatividade para a função pretendida. Quanto à policromia, o destaque está nas carnações, que são executadas também com alto grau de conhecimento técnico.

No caso das imagens de Vestir e de Roca, a sua concepção original engloba a talha, a policromia e as vestes, sendo a associação desses elementos muito importantes para a verdadeira compreensão e valorização destas categorias.

Consideramos muito importante a participação desta imaginária na Semana Santa, quando continua exercendo sua função processional, desde o século XVIII até os dias de hoje, demonstrando um grande valor sócio-cultural e religioso.

Apesar deste mérito, essas imagens são consideradas como uma arte menor e, muitas vezes, depreciadas por museus, instituições e estudiosos da arte em geral.

Esperamos com esta pesquisa demonstrar a existência em Minas Gerais de um acervo de imaginária processional de grande valor técnico, artístico, histórico, social e religioso, merecedor de atenção e prestígio.

Essas categorias escultóricas são importantes, principalmente devido ao seu caráter de obra de arte participativa, podendo ser melhor entendidas se compreendermos que elas existiram e existem plenamente quando exercendo sua função processional, presente nas encenações, procissões e em contato direto com seus fiéis.

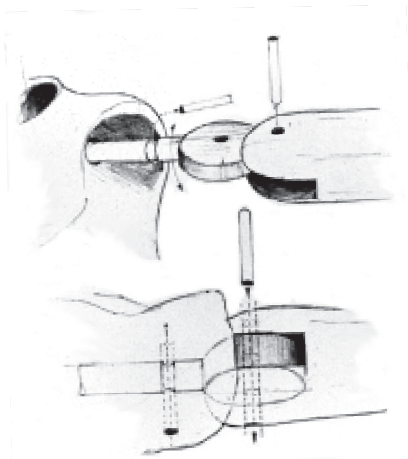
Acreditamos que este estudo amplia o conhecimento sobre o acervo da imaginária processional mineira e leva à sua conseqüente valorização. Faz-se necessário, ainda, um trabalho de concientização e divulgação, envolvendo os responsáveis diretos, indiretos e o público em geral, sobre a importância deste patrimônio, remetendo ao presente e ao futuro o valor da identidade sócio-cultural e religiosa do povo de Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Maria José de Assunção. *Imagens de roca, imagens de vestir*. Anuário do Museu da Inconfidência, Ouro Preto: v.6, p. 247-257, 1979.

MARQUES, Lúcia. *Metodologia para o cadastramento de escultura*

FIGURA 5 - Articulação "macho e fêmea" simplificada



sacra imaginária. Salvador: Contemp Ed., 1982.

PAIVA, Marco Elísio de. Imagens religiosas articuladas, o teatro místico do barroco. Mamulengo, *Revista da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos*, Belo Horizonte: n. 8, 1974.

QUITES, Maria Regina Emery. *A imaginaria processional em Minas Gerais. Estudo realizado nas cidades de Santa Bárbara, Catas Altas, Santa Luzia e Sabará*. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, em 26 de outubro de 1997.

SANT'ANA, Gilca e PARANHOS, Valdete. *Imagens barrocas de roca da Bahia*. *Revista Barroco*, Belo Horizonte: n. 12., p.113-126 dez/81.

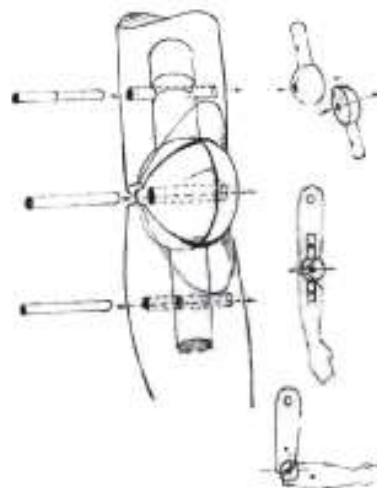


FIGURA 6 - Articulação esfera bipartida

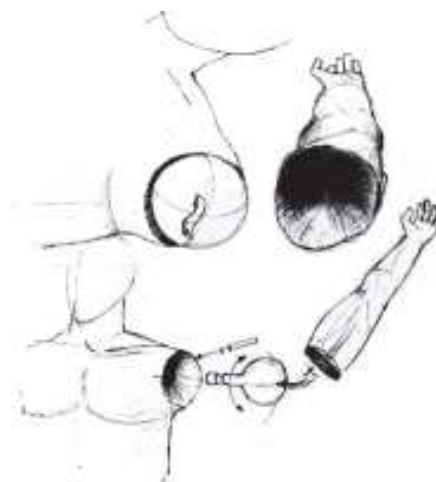


FIGURA 7 - Articulação esfera maciça